

Sentindo-se Darwin

Categories : [Reportagens](#)

Fazer a viagem até que não é difícil. Há vôos diários do continente para as duas principais ilhas do arquipélago: Santa Cruz e San Cristóbal. A partir delas, é só escolher os destinos. São treze ilhas de origem vulcânica, paradisíacas e no meio do Oceano Pacífico, a 1.000 km do litoral do Equador. Apenas quatro são habitadas, e toda a área é de proteção ambiental, por estar dentro do Parque Nacional Galápagos. Na chegada, ainda no aeroporto, todo turista tem que pagar uma entrada de 100 dólares, em dinheiro. Para os turistas de países andinos, a taxa é de 50 dólares. Equatorianos pagam apenas 6 dólares.

Para quem está a fim de rodar pelas ilhas, a melhor opção é ficar por Santa Cruz, e de lá pegar barcos para as demais ilhas. Ganha-se em praticidade mas perde-se no pitoresco: Santa Cruz é a mais habitada, o principal centro turístico e comercial entre as ilhas e já perdeu aquele toque especial de lugar remoto. Nossa opção foi outra: duas semanas em San Cristóbal, a pequena capital administrativa, com 6 mil habitantes, que ainda guarda o jeito original de cidade de pescadores.

Briga de leão

Com toda essa exuberância fica fácil brincar de cientista: basta sentar no Malecón – a rua à beira-mar – e observar o jeito pelo qual a praia é dividida pelos leões machos, que não fazem outra coisa a não ser brigar entre si. As leoas, apesar de serem o objetivo principal dessas furiosas batalhas, aparentam não dar a mínima, e zelosamente amamentam seus filhotes. Os leóezinhos, por sua vez, querem brincar o tempo todo. Aliás, os leões-marinhos não estão nem aí para as pessoas, e só se manifestam quando se chega a menos de um metro de distância.

Entre tubarões

Por mais que o guia nos tranqüilize, informando que eles não se alimentam de carne humana, o frio na barriga é inevitável quando a contagem passa dos vinte tubarões nadando apenas poucos metros abaixo. E eles são curiosos: chegam a se aproximar bastante.

É claro que o mergulho em águas profundas não é menos espetacular. As Ilhas Galápagos são consideradas um dos melhores pontos de mergulho do planeta. São mais de 50 locais do que em espanhol é chamado de buceo, para todos os graus de dificuldade. Outro ponto de mergulho “cinco estrelas” é o Rocas Gordon, próximo à Ilha Santa Cruz.

No caminho de volta a San Cristóbal, uma parada em Isla Lobos é imprescindível. Trata-se de uma enorme colônia de leões-marinhos, mas onde há também os belíssimos piqueros. Conhecidos no Brasil como atobás, lá eles existem em três espécies: os de patas azuis (foto), os

[de patas vermelhas e os mascarados, que têm uma tira preta nos olhos. São aves marinhas que só existem lá.](#)

Mais bichos

Essa é a característica especial de Galápagos: por sua distante localização do continente, as espécies que se desenvolveram lá são únicas. É o que os biólogos chamam de endemismo. A saga desses animais é extraordinária: alcançaram as ilhas voando, nadando ou flutuando sobre pedaços de terra. Não existia vida terrestre quando as ilhas emergiram há 5 milhões de anos. Por isso não há mamíferos terrestres nativos. Eles não sobreviveram a tão árdua viagem.

Já os répteis, animais de sangue frio, que conseguem passar muito mais tempo sem beber e comer, ocuparam os solos vulcânicos de Galápagos sem temer concorrência.

[Mas as estrelas do espetáculo são as tartarugas terrestres, cujos ancestrais, segundo estudiosos, chegaram boiando ao arquipélago em pedaços de vegetação do continente. Em cada ilha desenvolveram-se espécies distintas, perfeitamente adaptadas ao árido clima de Galápagos, e de tal modo incorporaram-se ao ambiente que acabaram batizando o lugar.](#)

Galápago quer dizer tartaruga. Antes da chegada do homem às ilhas, existiam ali 14 espécies de tartarugas terrestres. Mas sua saborosa carne transformou-se em provisão predileta de piratas e outros barcos que passavam pelo arquipélago. Hoje, três espécies estão extintas, mas são feitos trabalhos intensos de preservação da tartaruga terrestre desde a década de 1950, com a criação da [Fundação Charles Darwin](#) e do Parque Nacional Galápagos.

[San Cristóbal também possui sua espécie única de tartaruga, a *Geochelone chathamensis*. Sua população original era de 100 mil indivíduos. Agora está reduzida a pouco mais de mil. Para salvar a espécie, um projeto recente, o La Galapaguera, cria um grupo de 33 tartarugas em ambiente semi-natural, de modo a estimular a procriação – algo bem lento, pois somente aos 25 anos elas atingem a maturidade sexual.](#)

Já existe um pioneiro filhotinho, de seis meses, batizado apropriadamente de “Gênesis”, que está sob vigilância 24 horas para não sofrer predação por animais introduzidos por humanos – geralmente gatos e cabras, enquanto ratos e formigas atacam os ovos.

Na crista da onda

[Mas cuidado, a água pode ser bem fria. As Ilhas Galápagos estão no encontro de duas grandes correntes marítimas: a gélida corrente Humboldt e a caliente corrente do Panamá. Isso ajuda a explicar a grande diversidade marinha, já que os nutrientes sobrevivem melhor às correntes frias.](#)

Dicas

No Brasil existe uma agência de turismo especializada em Ilhas Galápagos. Ícaro Brandão, o proprietário, freqüenta o arquipélago desde 1987 e já foi para lá 52 vezes. Tem todos os roteiros de viagem, do mais completo ao alternativo. É a Galapatours: (11) 4239-4089.

Como só conhecemos a ilha de San Cristóbal, limito-me a indicar lá, com conhecimento de causa, alguns lugares de hospedagem...

Hotel Orca (Tel.: 520233)

Pousada Miconia (Tel.: 520608)

Teclas Surf Resort (Tel.: 520632)

... o contato para mergulho...

Chalo Tours – Dive Master: Victor Carrion (Tel: 520953)

... e dois restaurantes:

Miconia e *La Playa* – ambos na avenida Charles Darwin / Malecon

O código para ligações do Brasil para Galápagos é 593.

* *Priscila Geha Steffen* é jornalista e colunista do **O Eco**.